



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.
DATA 02/10/84
COD. NAD 04

MEM Nº 004 /COOP. G.T./85

Em 25 JAN 1985

De: Coordenador do C.T. instituído pelo Decreto nº 88.118/83

Ao: Srs. Membros do G.T. Portaria Interministerial nº 002/85

Assunto: Área Indígena NUKINI

Ref.: Proc. FUNAI/ESB/0909/81

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 3º art. 2º do Decreto nº 88.118/83, submeto à apreciação de V.Sas., os dados referentes à Área Indígena NUKINI, localizada no município de Mâncio Lima, no Estado do Acre.

I - CONSENSO HISTÓRICO

Os Nukini, índios do tronco linguístico Panc, receberam várias denominações: Inukinin e Inukuinin (Castelo); Nukuinin e Hanikui (Tas tevin); Inocuinin - onça venenosa e cheirosa (Linhares); Nucuiny - gente boa (Braulino) e Nukini (Delvair).

Notícias sobre a presença desses índios na região do rio Moa, datam de 1888 (Branco 1950:9).

O prefeito do Alto Juruá, Gregório Thaumaturgo de Azevedo, num relatório de 1905, afirma que existe um grande número de índios Nukini, nas cabeceiras do rio Javari - Jaquirana - (Branco 1950:15).

Em 1911, o engenheiro Máximo Linhares, ajudante do SPI, localizou cerca de 30 Nukini, a duas horas de viagem da sede do seringal Gilbraltar, no alto rio Moa; eram chefiados pelo índio Paribacavo, também conhecido entre os civilizados, com o nome de Emílio (Linhares, 1915).

Oppenheim, comenta que a numerosa tribo dos Nukini, habi

Cont. do Memo nº 004 /COORD.GT/85

tam o paranã da República, afluente do rio Moa.

Na realidade, esses índios tinham grande mobilidade, e costumavam percorrer uma vasta região, compreendida entre a serra do Moa, rio Javari-Jaquirana, igarapés Zê-Zumira, Humaitã, Jordão, Novo Recreio, Ramon, rio Azul e igarapé da República, onde acabaram por se fixar, por volta de 1910.

A pacificação dera-se porém, por volta de 1904. Foram atraídos porque roubavam ferramentas e panelas e matavam os seringueiros. Nessa época, andavam pela serra do Moa, fronteira com o Peru, e no rio Jaquirana.

Nesse rio (Jaquirana), morreram muitos Nukini, pelos violento contato com os caucheiros.

No seringal República, passaram a viver espalhados nas colônias cortando seringa, tirando madeira, praticando a caça comercial, e trabalhando nos engenhos de açúcar e farinha.

Durante o inverno, mudavam para próximo da sede do seringal, nas margens do rio Moa. Realizavam nesse período, o CHIRI, a festa Nukini, para dançar e beber caçuma.

Ainda hoje, restam sinais das duas aldeias tradicionais no seringal República, inclusive, o velho cemitério do grupo, está localizado próximo à residência do patrão.

Esse grupo, que se fixou no seringal República, era muito numeroso (quase todos os sobreviventes Nukini), e dele, um velho e uma velha, ainda estão vivos.

Dois fortes surtos epidêmicos, um de sarampo em 1914, e outro de febre em 1925, bem como o violento contato com as frentes extrativistas, foram os principais responsáveis pelo grande abalo demográfico, entre a nação Nukini.

II - ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI PARA DEMARCAÇÃO

Os estudos para a definição de uma área indígena Nukini.

By

Cont. do Memo nº 004/COORD: GT/85

foram efetuados pela primeira vez, por um Grupo de Trabalho constituído pela Portaria nº 160/P, de 23 de março de 1977, na vigência do Decreto 76.999/76.

Quase sete anos depois, a Portaria nº 1619/E, de 30 de janeiro de 1984, designou um novo Grupo de Trabalho para a delimitação da área, agora com vistas ao parágrafo 3º, art. 2º, do Decreto 88.118/85.

A proposta desse G.T. (Portaria nº 1619/E/84), abrange uma superfície de 30.900ha (trinta mil e novecentos hectares), com perímetro de 102.500m (cento e dois mil e quinhentos metros).

Na fundamentação desta proposta, foram consideradas entre outros, os seguintes fatores:

1 - O caráter de ocupação imemorial da área, que resulta sobejamente provado.

2 - A necessidade de preservação de áreas para atividades de caça, pesca e coleta, responsáveis juntamente com a agricultura, pela subsistência do grupo, e somente resguardadas, dentro dos limites propostos conforme o mapa e memorial descritivo anexos.

3 - A existência ainda de algumas famílias Nukini, espalhadas pelo rio Moa e igarapé Novo Recreio, as quais se mostram interessados em mudarem para a área identificada, tão logo a FUNAI providencie sua demarcação.

III - SITUAÇÃO ATUAL

Conforme levantamento efetuado pelo Grupo de Trabalho (Portaria 1619/E/84), que contou inclusive com a participação de um representante do INCRA, verifica-se na área proposta, 21 (vinte e uma) ocupações de não Índios, e a incidência parcial, dos seringais República, Aquidaban, Timbaúba e São Salvador. Estas propriedades porém, são consideradas meras posses, conforme cópia anexa, do Telex PFAJ/009, de 05 de dezembro de 1984.

As benfeitorias avaliadas em abril de 1984, representam um total de Cr\$ 16.918.636,00 (dezesesseis milhões, novecentos e dezoito mil,

(Handwritten signature)

Cont. do Memo nº 004 /COORD. GT/85

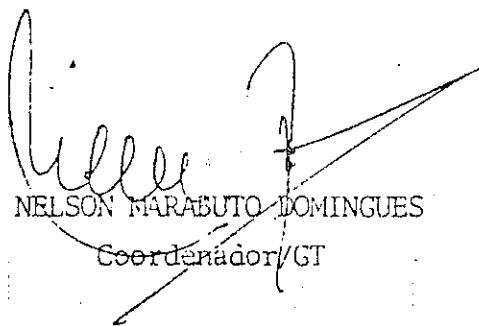
seiscentos e trinta e seis cruzeiros).

Não há registro de nenhuma pendência judicial, relativa à área em apreço.

O relacionamento entre índios e não índios, é relativamente harmonioso, registrando-se apenas, alguns pequenos incidentes.

A assistência oficial à comunidade de 244 (duzentos e quarenta e quatro) índios, tem sido nenhuma, e para mudar esse quadro lamentável, será fundamental a demarcação da Área Indígena Nukini.

Atenciosamente,



NELSON MARABUTO DOMINGUES
Coordenador/GT

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 004/COORD.G.T./85

Do : Coordenador do GT Dec. 88.118/83

Aos : Senhores Membros do GT

Ass.: ÁREA INDÍGENA NUKINI-AC